

Enade analisa desempenho de estudantes

Objetivo é mensurar o grau de aproveitamento dos alunos em relação ao conteúdo programático

Comissão de Formação Profissional

A primeira edição do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), promovida pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar mais de 460 mil universitários em todo o país, incluindo acadêmicos dos cursos de Nutrição, foi realizada em 7 de novembro de 2004. A edição mais recente ocorreu em 12 de novembro de 2007.

O Enade tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Para conversar sobre o assunto, a **Revista CRN-3 Notícias** convidou a dra. Semíramis Martins Álvares Domene, graduada em Nutrição pela PUC-Campinas, mestra e doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade Estadual de Campinas, com pós-doutorado em Nutrição pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM). Atualmente, ela é professora titular da PUC-Campinas e coordenadora da Comissão Assessora de Avaliação da Área de Nutrição do Enade.

CRN-3 Notícias: Quais as diretrizes e os objetivos do Enade?

Semíramis Domene: O Enade é um dos três componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Sistema, que prevê o acompanhamento não apenas do ensino – e por isto tem em sua sigla a palavra “educação” –, inclui ainda a avaliação externa e a auto-avaliação, realizadas pela própria instituição de ensino su-

perior (IES). A proposta tem, na avaliação institucional, o centro do processo avaliativo, com instrumentos como o Enade para permitir o estabelecimento de procedimentos suficientemente abrangentes para dar conta de acompanhar todo o ensino superior brasileiro.

Assim, o Enade pretende mensurar competências e habilidades básicas de acordo com cada área. Neste aspecto, a Nutrição tem vantagens sobre diversas carreiras, pois temos nossas diretrizes curriculares aprovadas desde 2001. É este documento, a resolução CNE nº 5, de 7 de novembro de 2001, que fundamenta as diretrizes para a elaboração da prova.

CRN-3 Notícias: Como é construído o Enade? Existe alguma comissão para avaliar as questões?

Semíramis: O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) nomeia por meio de portaria um grupo de professores para constituir a Comissão Assessora de Área. Na Nutrição, atualmente a composição da comissão consta da portaria Inep nº 58, de 4 de maio de 2007. Esta comissão, sob minha coordenação nesta gestão, elabora as diretrizes para a realização da prova, que são publicadas no Diário Oficial da União (DOU) e, então, se constitui uma licitação para contratar a empresa que se encarregará de elaborar, aplicar e corrigir a prova. O vencedor da licitação é quem constitui a banca elaboradora da prova, que deverá trabalhar seguindo as orientações da Comissão Assessora de Área.

O caráter sigiloso necessário ao desenvolvimento de um processo de abrangência nacional não permite que conheçamos os

“Como parte de um sistema que promove a educação superior, a principal motivação do estudante é fortalecer sua formação”

elaboradores da prova. O que fazemos, no âmbito da Comissão Assessora, é orientar sua elaboração e contribuir para a análise do gabarito e das chaves de resposta para a correção. Portanto, só conhecemos a prova no dia do exame, quando de sua publicação.

Para conhecer o trabalho de nossa comissão, sugiro pesquisar a portaria Inep nº 149, de 31 de julho de 2007, publicada no DOU de 7 de agosto de 2007.

CRN-3 Notícias: Por que ele é realizado apenas a cada triênio?

Semíramis: Há um conjunto muito grande de carreiras a avaliar, e não seria possível, com o orçamento e a estrutura atuais, avaliar todos os cursos anualmente. Além disso, ele pretende avaliar ingressantes e concluintes, a fim de mensurar qual foi a real contribuição da instituição de ensino superior para a formação do profissional.

CRN-3 Notícias: Em sua opinião, o que motiva a participação dos alunos no Enade?

Semíramis: Como parte de um sistema que promove a educação superior, a principal motivação do estudante me parece óbvia: fortalecer sua formação.

CRN-3 Notícias: Quais efeitos ou conseqüências o resultado desse exame pode acarretar? Como o Enade pode colaborar para a melhoria da qualidade na formação de nutricionistas?

Semíramis: Os efeitos são possivelmente imensuráveis. Se temos um meio de acompanhar a qualidade do ensino para promover a aquisição de habilidades e competências reconhecidas pelos profissionais da área como necessários ao desempenho profissional, estamos dizendo para todas as IES como esta deve formar seu estudante.

CRN-3 Notícias: Os avaliadores do Inep, que avaliam cursos de Nutrição in loco, são sempre nutricionistas? Por quê?

Semíramis: O banco de avaliadores é aberto periodicamente para cadastro. Lamentavelmente, o número de colegas nutricionistas cadastrados é pequeno frente à demanda por avaliadores, o que tem levado à necessidade de compor equipes com outros profissionais que manifestam seu interesse em avaliar cursos de Nutrição por se sentirem habilitados para isso.

Já fizemos gestões junto à Coordenadoria Geral de Avaliação Institucional e de Cursos de Graduação para solicitar que os cursos e faculdades de Nutrição sejam sempre visitados por equipes que contem com nutricionistas. De nossa parte, como categoria, é importante que os colegas professores se candidatem quando o cadastro for novamente aberto, para que o número de avaliadores se amplie.

CRN-3 Notícias: Quais os objetivos e os benefícios da avaliação in loco?

Semíramis: A avaliação *in loco* é outro componente essencial do processo de acompanhamento da educação superior. É neste momento que a auto-avaliação será analisada por um olhar externo de especialistas, que poderão articular as informações colhidas na visita com aquelas contidas nos documentos produzidos pela própria instituição de ensino. Esta avaliação consiste na visita dos especialistas e na elaboração do relatório final.

Para sua elaboração, os avaliadores consideram os documentos de auto-avaliação e as informações fornecidas pela própria IES, especialmente o Projeto Pedagógico do Curso, e sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A visita também permite aos avaliadores conhecer as instalações, os projetos desenvolvidos, a organização dos serviços de apoio aos alunos, analisar o currículo dos docentes, e, especialmente, verificar a inserção do estudante em situações e vivências favorecedoras da aprendizagem.

Os avaliadores acordam com os dirigentes, previamente à sua chegada à IES, uma agenda de atividades para prever tempo de contato com professores e alunos. Ao elaborar o relatório, produto final da visita, os avaliadores devem retratar o que encontraram, com a maior fidelidade e isenção possível. Caberá à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) a aprovação ou não do curso vistoriado.

Entendo que a soma de todos estes elementos resulta em um processo de avaliação rico, que temos atualmente a tarefa de ajudar a construir e aprimorar. ☺

Links:

www.inep.gov.br

www.mec.gov.br

“Lamentavelmente, o número de nutricionistas cadastrados no Inep é pequeno frente à demanda por avaliadores”